



**CENTRO MUNICIPAL DE FORMAÇÃO PARA OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO – CEMFOR:
ENTRE SABERES E FAZERES NA CONSTRUÇÃO DE MESTRES E NA PROMOÇÃO DA
QUALIDADE DO ENSINO EM SORRISO – MT**

**CENTRO MUNICIPAL DE FORMAÇÃO PARA OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
(MUNICIPAL TRAINING CENTER FOR PROFESSIONALS IN EDUCATION) – CEMFOR:
BETWEEN KNOWLEDGE AND PRACTICE IN THE CONSTRUCTION OF TEACHERS AND THE
PROMOTION OF QUALITY IN EDUCATION IN SORRISO – MT**

Aparecida Villwock
Secretaria Municipal de Educação de Sorriso
<https://orcid.org/0009-0007-0192-5573>
e-mail: profcida81@gmail.com

Jana Rubia Colhado
Secretaria Municipal de Educação de Sorriso
<https://orcid.org/0009-0000-0583-2285>
e-mail: colhadojanarubia@gmail.com

RESUMO: Este estudo apresenta o Centro Municipal de Formação para os Profissionais da Educação – CEMFOR de Sorriso, evidenciando seu papel na promoção da Formação Continuada como estratégia fundamental para a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento docente. Em Sorriso (MT), a Formação Continuada visa qualificar as práticas pedagógicas, estimulando a reflexão crítica e a atualização profissional. Contudo, ainda há desafios como a distância entre teoria e prática, a baixa adesão e o impacto limitado nas aprendizagens. Objetiva-se entender e refletir sobre as ações do CEMFOR, considerando as condições institucionais, o bem-estar dos professores e o desempenho dos alunos. As formações abordam especialmente alfabetização e letramento, priorizando o desenvolvimento de competências essenciais nos anos iniciais da Educação Básica. Fundamentadas em evidências científicas, visam fortalecer práticas pedagógicas desenvolvidas e alinhadas a valores democráticos, promovendo a formação de docentes mais preparados para os desafios cognitivos, emocionais e educacionais contemporâneos.

Palavras-chave: Educação, Formação Continuada, Alfabetização.

ABSTRACT: This study presents the Municipal Training Center for Education Professionals – CEMFOR in Sorriso, highlighting its role in promoting Continuing Teacher Education as a fundamental strategy for improving teaching quality and fostering teacher development. In Sorriso (State of Mato Grosso), Continuing Teacher Education aims to enhance pedagogical practices by encouraging critical reflection and professional development. However, challenges remain, such as the gap between theory and practice, the low adherence rate, and the limited impact on learning outcomes. The objective is to understand and reinforce CEMFOR's initiatives, considering institutional conditions, teachers' well-being, and students' performance. The training

programs focus particularly on literacy and reading/writing development, prioritizing the acquisition of essential competencies in the early years of Basic Education. Grounded in scientific evidence, they seek to strengthen pedagogical practices that are already being implemented and aligned with democratic values, while promoting the preparation of teachers to face contemporary cognitive, emotional, and educational challenges.

Keywords: Education, Continuing Teacher Education, Literacy.

Introdução

A Formação Continuada de professores tem se tornado um dos alicerces fundamentais para aprimorar a qualidade da Educação Básica. Esse processo proporciona aos educadores a chance de se atualizarem, refletirem criticamente e reinventarem suas práticas pedagógicas. Contudo, ainda enfrentamos desafios significativos como a desconexão entre teoria e prática, a resistência de alguns docentes em participar e a influência real dessas iniciativas na melhoria do ensino e da aprendizagem. São muitos os fatores que fazem a formação continuada existir e poder colaborar com a educação, porém sua efetividade depende de condições estruturais, políticas e institucionais que nem sempre são garantidas. É essencial questionar essas limitações e trabalhar coletivamente para que a formação não seja apenas um discurso, mas um processo real de transformação no ensino e na aprendizagem.

Nesse contexto, é fundamental ressaltar a relevância do Centro Municipal de Formação para os Profissionais da Educação (CEMFOR), situado em Sorriso (MT). A atuação do CEMFOR busca fortalecer a formação dos educadores por meio de práticas formativas que atendem mais às necessidades atuais da educação. Este estudo tem como objetivo explorar o papel do CEMFOR na promoção de uma Formação Continuada que se baseia na reflexão crítica, na atualização pedagógica e na implementação de práticas educativas fundamentadas em evidências científicas. Ao fazer isso, busca-se contribuir para um ambiente educacional mais dinâmico e eficaz que atenda às demandas dos alunos e da sociedade.

Diante dos desafios que a educação enfrenta atualmente, é essencial que os processos formativos estejam sintonizados com as necessidades reais de professores e alunos, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento de competências relacionadas à alfabetização e letramento nos anos iniciais da Educação Básica. Para esse objetivo, a formação docente deve ir além do aprimoramento técnico, sendo fundamental também que se promova o fortalecimento emocional e humano dos educadores. Isso se torna ainda mais relevante considerando as crescentes demandas da profissão, os efeitos do estresse, do *burnout* e as exigências que surgem tanto da sociedade quanto do ambiente escolar. Ao cuidar do bem-estar dos educadores, busca-se investir na qualidade da educação oferecida aos alunos.

A educação baseada em evidências se destaca como uma abordagem crucial nesse processo, pois propõe que as decisões pedagógicas e formativas sejam fundamentadas em pesquisas científicas rigorosas e dados empíricos de alta qualidade. Essa perspectiva permite fortalecer a conexão entre

teoria e prática, contribuindo para que as ações formativas sejam mais eficazes, contextualizadas e alinhadas com os desafios que surgem no dia a dia escolar. Ao adotar essa abordagem, entende-se que as estratégias educacionais sejam baseadas em conhecimento sólido e que também atendam às necessidades reais de professores e alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais enriquecedor.

Nesse cenário, este estudo tem como objetivo responder à seguinte questão central: como fortalecer a Formação Continuada no município de Sorriso considerando práticas educativas fundamentadas em evidências, de modo a buscar uma maior qualidade no processo de ensino-aprendizagem e preparar os educadores para os desafios, especialmente no que diz respeito à alfabetização e letramento? Ao explorar essa questão, procura-se identificar estratégias que possam ser inovadoras para aprimorar a formação dos professores, promovendo um ambiente educacional mais eficaz e adequado às necessidades dos alunos.

A justificativa deste estudo se baseia na necessidade de apresentar e divulgar o papel do Centro Municipal de Profissionais da Educação (CEMFOR), suas especificidades e sua contribuição para o desenvolvimento profissional dos docentes da rede municipal de Sorriso (MT). É essencial destacar como o CEMFOR atua na promoção da Formação Continuada, delineando suas diretrizes e objetivos, além de explorar de que maneira suas ações impactam a qualificação do ensino. Ao evidenciar essas informações, buscamos não apenas valorizar o trabalho do CEMFOR, mas também inspirar outras iniciativas que visam a melhoria contínua da formação docente e, consequentemente, da qualidade da educação oferecida aos alunos.

O estudo tem como objetivo evidenciar que o CEMFOR é um espaço formativo que proporciona oportunidades de aprimoramento profissional, reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e desenvolvimento de competências essenciais, especialmente no que se refere à alfabetização e letramento. Dessa forma, destaca-se a importância do CEMFOR como um instrumento fundamental para o fortalecimento da prática docente e para o enfrentamento dos desafios que a educação apresenta. Ao evidenciar essas características, esperamos ressaltar o papel vital que o CEMFOR desempenha na formação contínua dos educadores, contribuindo para uma educação de qualidade.

Portanto, o CEMFOR se configura, no contexto educacional de Sorriso, como uma iniciativa estratégica que busca promover uma formação docente de qualidade, capaz de articular os saberes teóricos com experiências práticas. Essa articulação fortalece os propósitos, valores e significados democráticos da educação. A finalidade deste estudo é analisar as contribuições do CEMFOR para o desenvolvimento profissional dos professores da rede municipal e para a melhoria da qualidade do ensino, especialmente nas áreas de leitura, escrita e interpretação. Ao investigar essas contribuições, esperamos evidenciar a relevância do CEMFOR na formação de educadores mais preparados para enfrentar os desafios contemporâneos da educação.

Cemfor: Espaço de formação, reflexão e desenvolvimento docente

A Formação Continuada no município de Sorriso é um exemplo de como a educação pode ser aprimorada por meio de práticas baseadas em evidências científicas. Essa abordagem visa não apenas uma atualização pedagógica, mas também uma reflexão crítica sobre as práticas docentes, permitindo que os professores compreendam melhor sua identidade e os desafios atuais da educação. Ao promover uma formação que se fundamenta em pesquisas de alta qualidade, o município busca garantir que as estratégias adotadas sejam eficazes e relevantes. Isso contribui para a formação de educadores mais capacitados e melhor preparados para atender às demandas do contexto educacional contemporâneo. Essa iniciativa é essencial para o desenvolvimento de uma educação que não apenas transmita conhecimento, mas também forme cidadãos críticos e conscientes do seu papel na sociedade.

O Centro Municipal de Formação dos Profissionais da Educação de Sorriso (CEMFOR) foi instituído por meio da Lei nº 2.985, de 14 de outubro de 2019, como um órgão vinculado à Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMEC). Sua função especificamente é oferecer um espaço institucionalizado, estruturado e adequado para a promoção da formação continuada, capacitação e aperfeiçoamento dos profissionais da educação do município. O CEMFOR é composto por servidores efetivos da carreira dos Profissionais de Educação Básica, regidos pelo Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos da Educação Pública Básica de Sorriso/MT. Essa estruturação visa garantir que os educadores tenham acesso a oportunidades de desenvolvimento profissional que atendam às suas necessidades e aos desafios do contexto educacional.

O CEMFOR tem como missão principal fortalecer as práticas pedagógicas, promover a atualização contínua dos docentes e contribuir diretamente para a melhoria da qualidade do ensino na rede municipal. Para isso, suas ações formativas são planejadas para atender às demandas específicas da realidade educacional local, garantindo que os processos de formação estejam alinhados aos desafios da educação pública. Ao concentrar-se nas necessidades dos educadores e nas particularidades do contexto de Sorriso, o CEMFOR busca criar um ambiente de aprendizagem que favoreça o desenvolvimento profissional e a eficácia das práticas educativas.

A saúde mental dos educadores no Brasil é uma preocupação crescente, especialmente durante a campanha “Janeiro Branco” que tem como objetivo promover a conscientização sobre o tema. Dados mostram que 21,5% dos professores avaliam sua saúde mental como ruim ou muito ruim, o que reflete a alta prevalência de transtornos mentais, como ansiedade e depressão entre esses profissionais. Nesse cenário, a saúde mental dos educadores é fundamental para garantir um ambiente escolar saudável e produtivo (Nova Escola, 2022).

A Síndrome de *Burnout* afeta aproximadamente 64% dos professores da rede municipal de São Paulo, com taxas semelhantes observadas em países como a Espanha (63%) e a Coreia do

Sul, onde a pressão acadêmica é extremamente alta. Essa condição é desencadeada por diversos fatores, incluindo a sobrecarga de trabalho que atinge 49% dos docentes, a violência escolar com 12,5% relatando intimidações semanais e a falta de reconhecimento salarial (Revista Educação, 2025).

A criação do CEMFOR representa um avanço significativo na política educacional do município ao estabelecer um espaço permanente dedicado ao desenvolvimento profissional. Essa iniciativa visa valorizar e reconhecer os profissionais da educação de Sorriso, oferecendo oportunidades de formação continuada e aprimoramento das práticas pedagógicas.

O CEMFOR foi pensado para oferecer um espaço acolhedor e funcional, onde as formações presenciais possam acontecer de maneira confortável e produtiva. As salas e ambientes foram organizados para receber encontros pedagógicos, workshops, palestras e atividades colaborativas de forma prática e eficiente. Ao mesmo tempo, acompanha as novas demandas da formação híbrida, possibilitando também atividades a distância com o apoio das tecnologias, sempre que necessário. Dessa forma, busca garantir mais flexibilidade e acesso para os profissionais da educação.

As diretrizes do CEMFOR se traduzem em ações concretas que buscam valorizar os profissionais da educação pública municipal. O foco está em uma formação contínua e permanente, sempre conectada com as práticas do dia a dia escolar. O CEMFOR reconhece as particularidades de cada etapa da educação, respeitando as especificidades da educação infantil, anos iniciais, anos finais, educação especial e da gestão escolar. Outro ponto importante é que as formações são construídas com base em evidências, priorizando práticas pedagógicas fundamentadas em pesquisas e dados reais. Além disso, o CEMFOR incentiva a troca de experiências, o diálogo entre profissionais e o fortalecimento do trabalho coletivo, valorizando a construção do conhecimento em rede.

Os profissionais que atuam no CEMFOR passam por um acompanhamento contínuo, feito por comissões específicas indicadas pela SEMED. Essas avaliações têm como objetivo identificar pontos fortes, propor ajustes e garantir que o trabalho pedagógico esteja sempre em evolução. Além desse acompanhamento ao longo do ano, são realizadas análises periódicas de relatórios e indicadores de produtividade, o que permite fazer correções de rota e na busca constante da melhoria da qualidade do ensino.

O exercício das funções no CEMFOR é reconhecido como efetivo desempenho da docência, garantindo aos professores formadores todas as prerrogativas previstas no Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos da Educação Pública Básica do Município de Sorriso, conforme previsto na Lei Complementar Municipal nº 139/2011 e suas alterações.

Na estrutura do CEMFOR, estão previstas por lei as funções de Coordenador Geral e de Professor Formador. As vagas de formadores são organizadas conforme as áreas de atuação: Arte, Educação Física, Geografia, História, Língua Portuguesa, Matemática, Tecnologias Educacionais, Ciências, Educação Infantil e também formadores específicos para o Ensino Fundamental, nos anos iniciais.

Diante disso, para atender às novas demandas da formação continuada e aos desafios pedagógicos atuais, o CEMFOR ampliou sua equipe técnica, incorporando profissionais de diferentes áreas para oferecer um suporte mais completo aos professores. Essa equipe conta com uma fonoaudióloga que trabalha temas ligados ao desenvolvimento da linguagem e da comunicação oral, uma psicóloga que contribui com o desenvolvimento socioemocional e os processos de aprendizagem, uma musicista que aplica metodologias sonoro-musicais nas práticas pedagógicas e um formador especializado no Atendimento Educacional Especializado (AEE) que orienta educadores e equipes escolares na construção de práticas inclusivas, alinhadas às políticas da Educação Especial na perspectiva da inclusão. A presença desse profissional é essencial para fortalecer e colocar em prática as políticas públicas voltadas à inclusão nas escolas.

A rede municipal de Sorriso alcançou resultados de destaque no Prêmio Alfabetiza MT¹ 2024. Três escolas do município ficaram entre as 10 melhores do estado de Mato Grosso, evidenciando o avanço da qualidade da educação no município. A Escola Municipal Leônio Pinheiro da Silva conquistou o 1º lugar no segmento até o 2º ano do Ensino Fundamental. Outras escolas também se destacaram: a E. M. Ivete Lourdes Arenhardt ficou em 3º lugar, a E. M. Caravágio em 4º e a E. M. Valter Leite Pereira em 8º lugar no ranking estadual.

Além dessas classificações, outras nove escolas do município foram reconhecidas nas categorias Crescimento, Desempenho e Equidade reforçando o compromisso coletivo com a melhoria dos indicadores educacionais. Esses resultados colocam Sorriso como referência em políticas públicas de alfabetização em Mato Grosso. Esse reconhecimento é fruto do trabalho conjunto entre professores dedicados, uma gestão comprometida e investimentos constantes na formação dos profissionais da educação.

Na edição de 2025 do prêmio, Sorriso mais uma vez obteve resultados expressivos. Três escolas do município ficaram entre as 10 melhores do estado. Na categoria “Desempenho”, sete escolas foram premiadas, incluindo a E. M. Caravágio conquistou o 1º lugar, seguida pela Escola Leônio Pinheiro da Silva em 2º lugar e a Escola Municipal Rui Barbosa em 5º. Também se destacaram as escolas Flor do Amanhã em 8º lugar, a Escola Municipal Valter Leite Pereira em 13º, a Escola Municipal Ivete Lourdes Arenhardt em 20º e a Escola Municipal Matilde Luiza Zanatta Gomes em 60º lugar. Esses resultados reforçam o reconhecimento do município pelo compromisso com a qualidade da alfabetização e o fortalecimento das políticas públicas educacionais.

A professora Leonice Giordani da Escola Municipal Primavera foi reconhecida como a melhor alfabetizadora da região da DRE/Sinop, resultado de um trabalho marcado pela dedicação

¹ O Programa é uma Política Pública Estadual de Alfabetização em Mato Grosso, instituída pela *Lei nº 11.485, de 28 de julho de 2021* e regulamentada pelo *Decreto nº 1.065, de 10 de agosto de 2021*. O escopo principal do programa é garantir que todas as crianças da rede pública estadual e municipal estejam alfabetizadas até o fim do 2º ano do Ensino Fundamental, operando sob regime de colaboração entre Estado e municípios. O Prêmio Educa MT reconhece escolas com melhores resultados no Índice de Desempenho Educacional do Estado de Mato Grosso na Alfabetização (IDEMT-ALFA) e apoio financeiro ou incentivos para escolas com desempenho inferior, além de bolsas para formadores regionais e municipais.

e pela qualidade pedagógica. Em suas palavras, destacou que “para o sucesso da alfabetização nos anos iniciais, é fundamental que a Educação Infantil seja bem estruturada e cuidadosamente desenvolvida desde o início”. Outro destaque foi a aluna Geovana Heloisa Alves da Silva da Escola Municipal Leônio Pinheiro da Silva que alcançou a melhor nota entre os estudantes do 2º ano da região, mostrando esforço e compromisso com os estudos. Essas conquistas refletem o empenho conjunto de professores e alunos na busca por uma educação de qualidade. (site.sorriso.mt.gov.br)

Atribuições do Cemfor

O CEMFOR organiza um cronograma anual por meio da sua Coordenação, dos formadores e da gestão pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Sorriso, os quais avaliam as demandas necessárias a serem discutidas e distribuem em formações continuadas presenciais a cada quinze dias, somando 15 encontros ao longo do ano e uma carga horária de 60 horas certificadas. O foco dessas formações está no uso qualificado das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) dentro da sala de aula. Os encontros incluem seminários, grupos de estudo, oficinas e momentos de debate sobre como as tecnologias podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem (Semec, 2025).

Além disso, o CEMFOR incentiva a criação de grupos de pesquisa voltados à análise crítica das inovações tecnopedagógicas, trabalhando de forma articulada com as equipes gestoras das escolas. O objetivo é planejar estratégias que favoreçam a inclusão digital nas comunidades escolares. Mais do que capacitar educadores, essa proposta busca criar ambientes educativos mais inclusivos e preparados para o uso consciente e eficiente das tecnologias.

Nesse sentido, o CEMFOR valoriza a ampliação do repertório sociocultural dos profissionais por meio de eventos culturais como saraus, feiras literárias e exposições temáticas. Essas atividades são complementadas por oficinas pedagógicas e cursos de aperfeiçoamento didático-metodológico. Mais do que estimular a corresponsabilização dos professores, essas iniciativas incentivam que eles próprios assumam o papel de oficineiros, promovendo a troca constante de experiências pedagógicas. Essa partilha se baseia em relatos práticos que se conectam com referenciais teórico-metodológicos consolidados, enriquecendo a formação e contribuindo para uma prática educativa mais reflexiva e alinhada ao contexto.

O CEMFOR oferece apoio direto às práticas de alfabetização e letramento, tanto na área linguística quanto na matemática, criando espaços para reflexões orientadas. Para isso, são organizados grupos de estudo que analisam os resultados de avaliações internas e externas, como Avalia MT, IDEB, Prova Aprende Brasil e Dados Psicogenéticos, relacionando esses dados aos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das escolas. Todo o planejamento das formações é feito em parceria com a SEMED, assegurando que as ações estejam alinhadas às políticas públicas de educação. Esse trabalho colaborativo busca fortalecer a qualidade do ensino na garantia de uma educação mais

eficaz e inclusiva.

O funcionamento e as ações do CEMFOR seguem as legislações educacionais vigentes, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), o Plano Nacional de Educação (PNE – Lei nº 13.005/2014), o Plano Estadual de Educação (PEE – Lei nº 10.111/2014) e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI – Lei nº 13.146/2015), conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência. Além disso, o CEMFOR está alinhado ao Plano Municipal de Educação de Sorriso (PME – Lei nº 2.492/2015) e considera o Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências (Renabe), documento técnico lançado pelo Ministério da Educação em 2021. Esse relatório reúne pesquisas nacionais e internacionais para fundamentar políticas públicas e práticas pedagógicas voltadas à alfabetização com foco especial na formação dos professores. Essas diretrizes garantem que as ações do CEMFOR estejam em conformidade com as normas da educação pública e da formação continuada, promovendo uma educação de qualidade e inclusiva.

Saberes docentes: a formação continuada como eixo transformador

A formação continuada é fundamental para melhorar a qualidade do ensino, pois permite que os professores se mantenham atualizados e aperfeiçoem suas práticas pedagógicas. Baseada em evidências, essa formação incentiva o uso de metodologias eficazes, tornando o ensino mais dinâmico, inclusivo e alinhado às necessidades dos estudantes. Dessa forma, ela impacta diretamente na qualidade da aprendizagem, ajudando no desenvolvimento integral dos alunos e na criação de um ambiente educacional mais adequado aos desafios atuais.

Reconhecidamente, é de fundamental importância dedicar atenção à formação de professores, à elaboração de currículos e materiais didáticos apropriados às diferentes fases de desenvolvimento dos estudantes; à valorização dos planos de carreira dos profissionais da educação e à garantia de infraestrutura adequada (Renabe, 2020, p. 3).

O uso da ciência na educação, baseado em evidências científicas é essencial para refletir sobre o desenvolvimento dos processos, especialmente na alfabetização e assim poder intervir com estratégias necessárias em cada realidade. A Ciência Cognitiva da Leitura, que reúne conhecimentos de Pedagogia, Fonoaudiologia, Linguística e Neurociências, oferece diretrizes comprovadas, como as apontadas pelo *National Reading Panel* (2000), que destaca a importância de programas estruturados e sistemáticos. Pesquisas recentes reforçam a necessidade de integrar, além da leitura, o ensino da escrita e da numeracia, promovendo uma aprendizagem completa e de qualidade como mostra o Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências (Renabe, 2020). Essa abordagem ampla é fundamental para que os alunos desenvolvam habilidades essenciais, preparando-os tanto para os desafios acadêmicos quanto para a vida cotidiana.

Para colocar em prática os pilares da alfabetização segundo o Renabe (2020), como já

abordado é fundamental apostar em métodos baseados em evidências que integrem leitura, escrita e numeracia. A avaliação precisa ser constante e diagnóstica, utilizando ferramentas que acompanhem o progresso dos alunos em cada uma dessas áreas, garantindo assim uma abordagem completa.

A formação continuada deve ser permanente e estar diretamente ligada à prática diária dos professores, fortalecendo a identidade profissional de cada um. Segundo Nóvoa (2003), a formação docente é um desafio que vai além do aspecto técnico e institucional, sendo também de natureza política. Ele destaca a importância de agir com coragem e ousadia para transformar instituições e práticas, alertando que, se isso não acontecer, estaremos, mesmo que por inércia, fortalecendo tendências negativas como a desregulamentação e a privatização. Essa reflexão crítica é fundamental para garantir que a formação dos educadores não responda apenas às necessidades imediatas, mas também promova uma educação pública de qualidade, inclusiva e comprometida com o bem-estar social.

A construção do conhecimento dos professores é um processo constante, fundamentado na reflexão crítica sobre a própria prática. Nóvoa (1991) defende que os educadores adotem uma postura reflexiva e autocrítica, revisitando sempre suas escolhas pedagógicas. Nesse caminho, a educação baseada em evidências complementa essa reflexão, oferecendo embasamento científico que qualifica as práticas, sem substituir a experiência vivenciada em sala de aula. Essa combinação fortalece decisões pedagógicas mais fundamentadas e contextualizadas, permitindo que os professores integrem teoria e prática de forma eficaz, atendendo melhor às necessidades dos alunos. Unir reflexão crítica e ciência cria um ambiente de aprendizagem mais sólido e contínuo, fundamental para o desenvolvimento profissional dos docentes.

Nóvoa (1991) destaca a importância de valorizar a identidade do professor, reconhecendo-o como protagonista de sua própria formação. Para ele, a escola deve ser um ambiente de aprendizagem tanto para alunos quanto para educadores oferecendo condições que incentivem o desenvolvimento profissional, a reflexão crítica e a melhoria das práticas dentro dos contextos escolar, social e político. Segundo Nóvoa, “a formação docente deve ter como matriz a formação para uma profissão”, o que significa que ela precisa ser organizada de forma a preparar os professores para os desafios do dia a dia, estimulando uma cultura de aprendizado contínuo e colaborativo. Valorizar essa identidade é essencial para fortalecer a profissão e garantir uma educação de qualidade, capaz de responder às demandas dos alunos e da sociedade.

Para Nóvoa, a formação continuada precisa ser planejada e integrada, levando em conta as particularidades e necessidades de cada escola, evitando ações isoladas e desconectadas. A reflexão crítica sobre a prática ocupa papel central nesse processo, pois permite que os professores analisem suas atitudes, enfrentem desafios e construam soluções de maneira colaborativa, sempre com base em evidências. Seguindo essa visão, o CEMFOR orienta seu trabalho em fundamentos teóricos e práticos, promovendo a construção coletiva do conhecimento por meio da troca de experiências e

saberes. Essa forma de atuar não só enriquece a formação dos educadores, como também fortalece toda a comunidade escolar, criando um ambiente de aprendizado contínuo que beneficia professores e alunos.

Nóvoa (2003) e Libâneo (2004) criticam a formação docente fragmentada e a repetição de práticas sem reflexão crítica. Eles defendem que a formação continuada deve estar ligada ao cotidiano escolar, baseada em evidências e promovendo a integração entre teoria e prática. Essa abordagem torna a formação mais relevante e adequada à realidade dos professores e alunos, como também destaca o Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências (Renabe, 2020). Ao evitar a separação entre teoria e prática, essa formação ajuda os docentes a desenvolverem competências que realmente atendam às demandas do ambiente escolar, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação.

Libâneo afirma que uma formação continuada crítica e prática precisa unir teoria e prática, levando em conta o papel social da escola e as influências das políticas educacionais. A incorporação da educação baseada em evidências reforça esse processo, oferecendo fundamentos científicos que ajudam a orientar as decisões pedagógicas. Quando aliada à reflexão crítica, essa abordagem amplia a capacidade do professor de interpretar e agir de maneira contextualizada, fundamentada e comprometida socialmente. Dessa forma, os educadores não apenas qualificam suas práticas pedagógicas, como também assumem um papel ativo na transformação da realidade, promovendo uma educação alinhada às necessidades contemporâneas e comprometida com a equidade e a justiça social.

[...] ganharam destaque no Brasil os estudos sobre a formação de professores em paralelo à tendência mundial das investigações em torno desse tema, destacando-se na preferência dos pesquisadores a denominada “concepção do professor reflexivo”. A abordagem reflexiva na formação de professores aparece no final dos anos 1970 e início dos anos 1980, geralmente associada às reformas educativas implementadas em vários países europeus e latino-americanos, tendo ganhado visibilidade sem precedentes na pesquisa educacional brasileira. Todavia, outras abordagens do tema se fazem presente no campo investigativo da educação, associadas a concepções de ensino e aprendizagem (Libâneo, 2002, p. 3).

Para Libâneo (2004), a formação continuada é um direito e uma necessidade dos professores, essencial para fortalecer a profissão diante das mudanças sociais, culturais e tecnológicas. Ele reforça a importância de uma formação que conecte teoria e prática, estimulando a reflexão crítica e a capacidade de repensar a ação pedagógica. Essa formação deve se basear em evidências que orientem decisões pedagógicas mais eficazes, como destaca o Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências (Renabe, 2020). Ao unir esses aspectos, a formação continuada não só prepara os educadores para enfrentar os desafios atuais, como também ajuda a construir uma educação mais eficiente e alinhada às necessidades dos alunos e da sociedade.

Libâneo (2004) ressalta que a formação continuada precisa dialogar entre o conhecimento

acadêmico e a experiência prática dos professores, promovendo sua autonomia e respeitando as diversidades socioculturais. Essa formação deve apoiar decisões pedagógicas baseadas em uma análise crítica e contextualizada, evitando a simples reprodução de políticas, muitas vezes influenciadas por discursos neoliberais. Dentro dessa visão, o ensino baseado em evidências enriquece a prática ao integrar a vivência dos educadores com dados científicos, permitindo que eles tomem decisões mais informadas e eficazes.

Marrach (1996) reforça essa reflexão ao apontar os desafios que o neoliberalismo impõe à construção de uma formação crítica e emancipadora. Ele argumenta que a pressão por resultados rápidos e a padronização das práticas educativas podem limitar a autonomia dos professores e comprometer a qualidade da formação. Por isso, é fundamental defender uma educação que valorize a reflexão crítica e a construção coletiva do conhecimento. Essa abordagem assegura que a formação docente não se limite apenas às demandas do mercado, mas que promova uma educação verdadeiramente transformadora e comprometida com a responsabilidade social.

Atrelar a educação escolar à preparação para o trabalho e a pesquisa acadêmica ao imperativo do mercado ou às necessidades da livre iniciativa. Assegurar que o mundo empresarial tem interesse na educação porque deseja uma força de trabalho qualificada, apta para a competição no mercado nacional e internacional. [...] 2. Tornar a escola um meio de transmissão dos seus princípios doutrinários. O que está em questão é a adequação da escola à ideologia dominante. [...] 3. Fazer da escola um mercado para os produtos da indústria cultural e da informática, o que, aliás, é coerente com ideia de fazer a escola funcionar de forma semelhante ao mercado, mas é contraditório porque, enquanto, no discurso, os neoliberais condenam a participação direta do Estado no financiamento da educação, na prática, não hesitam em aproveitar os subsídios estatais para divulgar seus produtos didáticos e paradidáticos no mercado escolar (Marrach, 1996, p. 46-48).

A formação continuada deve ser um processo coletivo e colaborativo, baseado na troca de saberes, experiências e na construção conjunta de soluções. Segundo Libâneo (2002), “tornar-se professor é uma atividade de aprendizagem” que exige habilidades específicas, nas quais o conhecimento prático sustenta o desenvolvimento do pensamento teórico. Essa relação entre prática e teoria fortalece uma formação dinâmica alinhada aos princípios da educação e da vida. Ao criar um ambiente de aprendizado colaborativo, a formação continuada não apenas enriquece a prática docente, mas também ajuda a construir uma comunidade educacional mais unida e comprometida com a melhoria constante da qualidade do ensino. Essa abordagem é fundamental para que os educadores se sintam apoiados e preparados para enfrentar os desafios do dia a dia escolar, sempre buscando inovações e aprimoramentos em suas práticas pedagógicas.

A formação continuada precisa ser permanente e é essencial para que o professor possa enfrentar os desafios da educação com constante atualização e reflexão crítica. Para Libâneo (2004), essa formação vai além da capacitação técnica, envolvendo teoria e prática como uma ação ética e consciente. Dentro dessa visão, a educação baseada em evidências oferece um respaldo científico

que fortalece o trabalho dos educadores e, consequentemente, eleva a qualidade do ensino. Ao unir conhecimentos teóricos e práticos, a formação continuada prepara os professores para tomar decisões mais informadas ao aplicar práticas pedagógicas que atendam às necessidades dos alunos e do contexto escolar, promovendo uma educação mais eficaz e transformadora. Essa abordagem é fundamental para que os educadores se tornem agentes de mudança, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Nóvoa (1991), Libâneo (2004) e Garrido (1999) defendem uma formação continuada baseada em uma prática crítica e reflexiva que articule teoria e prática. Para Garrido, a prática pedagógica é um espaço de construção de saberes, onde o professor atua como sujeito ativo desse processo. Nesse contexto, a educação baseada em evidências complementa essa reflexão, oferecendo dados científicos que qualificam as decisões pedagógicas, fortalecendo uma formação que integra a experiência profissional com os avanços da pesquisa. Essa união promove práticas mais consistentes e humanizadas, permitindo que os educadores desenvolvam abordagens que atendam às necessidades dos alunos e do ambiente escolar. Dessa forma, a formação continuada se torna fundamental para melhorar a qualidade da educação, preparando os professores para serem agentes de transformação em suas comunidades.

Garrido (1999) entende a formação continuada como um processo constante, reflexivo e conectado à realidade dos professores. Ela critica os modelos fragmentados e defende uma formação que incentive a análise crítica da prática, levando em conta os contextos sociais, econômicos e educacionais. A educação baseada em evidências reforça esse processo ao fornecer respaldo científico para identificar problemas e construir soluções, promovendo uma formação autônoma, funcional e alinhada à melhoria da aprendizagem.

Essa abordagem ajuda os educadores a entenderem melhor suas práticas e o efeito que elas têm sobre os alunos, capacitando-os a promover mudanças significativas em suas metodologias. Ao unir a reflexão crítica com dados concretos, a formação continuada se transforma em uma ferramenta poderosa para a transformação da educação, preparando professores mais qualificados e comprometidos com a qualidade do ensino.

Para Garrido (1999), a formação continuada deve capacitar o professor a ser autor de sua prática e protagonista de sua própria formação. Isso envolve questionar, inovar e criar estratégias pedagógicas fundamentadas, partindo da ideia de que a prática docente é uma ciência, inseparável da teoria. Essa visão destaca a importância de uma formação que não se limite a transmitir conhecimentos, mas que também estimule a autonomia e a criatividade dos educadores, permitindo que desenvolvam abordagens pedagógicas que atendam às necessidades dos alunos e ao contexto onde atuam.

Ao criar um ambiente de aprendizagem que valoriza a reflexão crítica e a experimentação, a formação continuada se transforma em um espaço para a construção coletiva de saberes, onde os

professores compartilham experiências, discutem desafios e buscam soluções inovadoras. Assim, a formação deixa de ser apenas um requisito e passa a ser um processo essencial para o crescimento profissional e pessoal dos educadores, contribuindo diretamente para a melhoria da qualidade da educação.

Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias, constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e, autor confere, à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida: o ser professor (Pimenta, 1997, p. 7).

A formação docente é um processo contínuo de construção identitária (Pimenta, 1997), onde o educador, historicamente situado, (re)significa sua profissão a partir de necessidades pessoais, mudanças sociais e tradições pedagógicas. Conforme Garrido, a Formão Continuada deve ser integrada à carreira e contextualizada nas dimensões sociais, culturais, políticas e pedagógicas promovendo colaboração e troca de saberes. Ao incorporar uma educação baseada em evidências, utiliza-se pesquisas e dados para práticas fundamentais.

Essa abordagem equilibra humanização e rigor científico (Freire, 1996), tornando as decisões pedagógicas mais embasadas ampliando a capacidade de resposta docente aos desafios emergentes. Dessa forma, a Formação Continuada não apenas fortalece a profissionalização dos educadores, como também contribui para a construção de uma educação mais relevante e adaptada as necessidades dos alunos e da sociedade. Ao valorizar a experiência prática e a reflexão crítica, essa formação se torna um elemento essencial para o desenvolvimento de uma prática pedagógica que seja ao mesmo tempo inovador e fundamentado em evidências.

Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma como pesquisador (Freire, 1996, p. 32).

A formação continuada, vista como um ato político, exige uma análise das condições sociais, econômicas e políticas que envolvem a educação. Seu objetivo é despertar uma consciência crítica nos educadores para que reconheçam a educação como uma prática de liberdade e um caminho para enfrentar as injustiças sociais. Nesse sentido, a reflexão crítica sobre a prática é essencial, pois, como afirma Freire, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção”. Essa visão se enriquece com a educação baseada em evidências que oferece dados concretos para fundamentar decisões pedagógicas intencionais. Ao unir a humanização proposta por Freire que valoriza a reflexão contextualizada, com o rigor científico das evidências, cria-se uma base sólida para transformar a realidade educacional, combinando emancipação social com fundamentos teóricos e

metodológicos que fortalecem o desenvolvimento profissional dos professores.

Para Saviani, sob uma perspectiva histórico-crítica, a formação continuada deve ser entendida como um processo horizontal e coletivo que valorize os saberes dos educadores na construção da práxis pedagógica, promovendo a união entre reflexão e ação. Transformar a realidade passa pela análise das contradições sociais, o que exige uma reflexão crítica e sistemática sobre a prática docente. Esse processo envolve identificar limitações, buscar estratégias para superá-las e integrar teoria e prática como núcleo do desenvolvimento profissional. Essa visão representa um compromisso emancipatório que conecta a melhoria da atuação dos professores à libertação dos educandos garantindo ao docente um papel central na educação. Como destaca Saviani, “para a pedagogia Histórico-Crítica, a educação é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (Saviani, 2008, p. 30).

A formação continuada dos professores deve ser, sempre, um processo crítico e transformador, preparando os educadores para atuarem como agentes de mudança social. A incorporação da educação baseada em evidências fortalece essa abordagem ao oferecer fundamentos empíricos que orientam as decisões pedagógicas, sem deixar de considerar os contextos históricos e sociais. Assim, o professor não só comprehende e questiona as estruturas sociais, mas também age por meio de práticas fundamentadas em pesquisas promovendo mudanças educativas de forma consciente, gradual e consistente, como sugere Saviani.

Com as contribuições da educação baseada em evidências, o processo de formação se torna mais sólido, pois permite que a reflexão crítica dos professores seja orientada por dados concretos e pesquisas educacionais que mostram o que realmente funciona na prática. Assim, a consciência crítica ganha respaldo científico, promovendo uma formação consistente, contextualizada e comprometida com a transformação social.

Saviani critica as políticas de formação continuada no Brasil por adotarem uma visão técnico-instrumental, focada em métodos padronizados que desconsideram os contextos sociais, culturais e políticos da prática docente. Ele destaca que a incorporação da educação baseada em evidências pode fortalecer a formação, desde que esteja acompanhada de uma reflexão crítica sobre os objetivos sociais da educação. Isso é essencial para evitar a aplicação acrítica de soluções que não considerem as particularidades das escolas públicas brasileiras.

O olhar crítico e reflexivo sobre as políticas educacionais, incluindo as de formação docente, na atual realidade é exigência numa sociedade tão desigual. Particularmente, a partir dos anos 1990, a prioridade dos governos tem sido a inserção do país no mercado globalizado, de forma que as políticas sociais vêm se mantendo atreladas ao bom desempenho da economia, cabendo à educação, de forma subordinada, o que sobra e não o que atenderia às necessidades efetivas da população (Saviani, 2000).

Maria Isabel da Cunha vê a formação continuada como um processo coletivo, reflexivo e permanente que conecta a prática pedagógica à construção de saberes, valorizando a experiência dos professores integrando as dimensões técnica, ética e política da profissão. Ela defende uma formação rigorosa e alinhada à realidade, na qual o professor atua como sujeito ativo na produção do conhecimento. Dentro dessa visão, a educação baseada em evidências surge como uma ferramenta que fortalece a reflexão de forma analítica e dialógica, unindo teoria, prática e contexto.

Refletir a respeito do conceito de formação de professores exige que se recorra à pesquisa, à prática de formação e ao próprio significado do papel do professor na sociedade. A pesquisa acompanha os movimentos político-econômicos e socioculturais que dão forma ao desempenho docente, quer no plano do real, quer no ideal. Já a prática estabelece-se a partir de uma amalgama de condições teórico-contextuais (Cunha, 2013, p. 3).

Para Cunha, a formação continuada é um processo permanente que acompanha toda a trajetória do professor promovendo atualização, reflexão sobre a prática e fortalecimento da identidade profissional. Ela ressalta a importância de os educadores terem consciência do impacto de sua atuação, revisarem suas metodologias e desenvolverem autonomia para transformar suas práticas. Além disso, defende que as políticas de formação devem estar alinhadas às realidades sociais, culturais, políticas e econômicas das comunidades escolares, pois somente uma formação que incentive a autonomia profissional pode contribuir para o avanço da educação no Brasil.

Não há professores no vazio, em uma visão etérea, propondo deslocamentos entre sujeito e contexto. O professor se faz professor em uma instituição cultural e humana, depositária de valores e expectativas de uma determinada sociedade, compreendida em um tempo histórico (Cunha, 2013, p. 4).

Marcos Tarciso Masetto reforça a importância de uma formação continuada baseada na reflexão sobre a prática que reconhece o professor como mediador do aprendizado. Ele destaca a necessidade de desenvolver competências pedagógicas, relacionais e tecnológicas alinhadas às demandas atuais, sem perder o foco no aspecto humano. Essa abordagem busca assegurar que a formação dos educadores não responda apenas às exigências do momento, mas também promova uma educação que respeite e valorize a individualidade e a humanidade dos alunos.

Para Masetto, formar educadores é, antes de tudo, formar sujeitos comprometidos com projetos educativos que enfrentem estruturas excludentes e desumanizadoras. Nessa visão, a integração da educação baseada em evidências qualifica a prática docente, promovendo um ensino crítico, consciente e contextualizado. Essa abordagem combina dados científicos com a escuta atenta das realidades escolares e a valorização das pessoas, fortalecendo uma educação ética, política e transformadora.

Masetto afirma que a formação continuada deve focar no aprimoramento da prática pedagógica e na reflexão sobre metodologias que atendam às demandas do ensino atual,

configurando-se como um processo contínuo e coeso ao contexto do professor. Assim como Cunha, ele destaca a importância da relação entre teoria e prática, permitindo que os educadores apliquem conceitos teóricos à realidade da sala de aula e ajustem suas ações conforme o contexto escolar. Além disso, Masetto vê a formação continuada como uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e humano, na qual o professor se sente valorizado e engajado, fortalecendo sua identidade profissional e seu compromisso com a educação.

Ter como referência os processos formativos profissionais dos educadores implica sempre em pensar na formação do humano, e nesse sentido, vislumbra-se a possibilidade da materialização de se pensar projetos educativos atrelados à luta permanente contra as estruturas excludentes e desumanizantes presentes no nosso tempo atual. Essa questão implica no desafio de se acreditar na formação de sujeitos curriculares com possibilidades de intervenção no mundo comprometidos com a humanização em um exercício vivido pautado pela ética de uma educação crítica e emancipatória (Masetto, 2017, p. 3).

Masetto defende que a formação docente deve preparar os professores para tomar decisões críticas, reflexivas e conscientes, incentivando a inovação e a revisão constante das práticas pedagógicas por meio da colaboração e de espaços para troca de experiências na formação continuada. Essa abordagem fortalece a identidade profissional e exige que as práticas estejam sempre contextualizadas às necessidades específicas das escolas e dos educadores.

Paralelamente, a educação baseada em evidências, entendida como a aplicação de pesquisas rigorosas para orientar intervenções educativas válidas dá suporte a essas práticas com uma base empírica sólida. Essa abordagem se apoia em estudos multidisciplinares de psicologia cognitiva, neurociência, linguística e educação garantindo estratégias validadas e replicáveis (Davis, 1999), o que contribui também para o avanço da pesquisa educacional atual.

Pesquisas mostram que os métodos de alfabetização nos anos iniciais se baseiam no ensino explícito e estruturado das habilidades essenciais. Por sua vez, o letramento vai além da simples decodificação, incluindo a interpretação e o uso contextualizado da língua (Davis, 1999; Minto, 2023). Do ponto de vista neurocientífico, a alfabetização produtiva envolve a integração de redes neurais específicas, como o giro fusiforme, responsável pelo processamento visual das palavras, o córtex auditivo que realiza a análise fonológica e o lobo frontal que atua na produção linguística. Além disso, evidências psicolinguísticas indicam que a automatização da decodificação libera recursos cognitivos para a compreensão do texto, reforçando a importância de uma estruturação pedagógica rigorosa.

Compreender como as crianças aprendem a ler e escrever exige uma abordagem pedagógica fundamentada em evidências científicas sobre os processos de aquisição da linguagem. Nesse cenário, a consciência fonológica ganha destaque, pois consiste na habilidade de perceber e manipular os sons da fala. Essa competência é fundamental para o sucesso na alfabetização, já que permite que as crianças desenvolvam as habilidades necessárias para decodificar palavras e entender a estrutura da língua.

Dessa forma, a formação dos professores precisa estar apoiada em evidências científicas, assegurando que os educadores compreendam e dominem práticas adequadas. Programas governamentais como o Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), adotaram abordagens baseadas em pesquisas para fortalecer o ensino da leitura e da escrita, promovendo uma alfabetização mais adequada e equitativa (Brasil, 2019). Essas iniciativas buscam garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, alinhada às melhores práticas pedagógicas e às demandas específicas de cada contexto escolar.

Autores como Nóvoa (1991), Libâneo (2004), Freire (1996), Saviani (1981) e Minto (2023) destacam que a formação continuada docente deve priorizar a autonomia e a reflexão crítica. Essa abordagem é essencial para garantir uma educação de qualidade e equitativa, baseada em métodos cientificamente comprovados. Para isso, é necessário romper com as perspectivas neoliberais e questionar as estruturas dominantes e excluidentes que ainda persistem.

O uso de abordagens validadas pela pesquisa fortalece a formação, assegurando que os professores desenvolvam práticas pedagógicas que realmente promovam a inclusão e o pensamento crítico, impulsionando a transformação social. Essa visão não apenas enriquece a atuação docente, assim como contribui para formar cidadãos mais conscientes e comprometidos com suas comunidades.

Considerações finais

Diante da análise apresentada, verifica-se que o Centro Municipal de Formação dos Profissionais da Educação de Sorriso (CEMFOR) configura-se como uma política pública estruturante comprometida com a qualificação dos processos pedagógicos e com a valorização dos profissionais da educação. Sua atuação transcende a mera oferta de cursos e workshops, consolidando-se como um espaço de reflexão, pesquisa, desenvolvimento profissional e fortalecimento das práticas educativas, ancorado em princípios da educação baseada em evidências. Essa abordagem não apenas promove a formação contínua de educadores, tanto quanto contribui para a construção de uma cultura educacional que valorize a pesquisa e a prática fundamentada, essencial para a melhoria da qualidade do ensino e para a formação de uma sociedade mais justa e inclusiva.

As ações desenvolvidas refletem um compromisso não apenas com a melhoria da qualidade do ensino, bem como com a promoção do bem-estar docente. Por isso, reconhecer a centralidade da saúde mental e emocional dos educadores é um fator determinante para o sucesso nos processos de ensino e aprendizagem. Ao priorizar o bem-estar dos professores, as políticas e práticas adotadas romperam para um ambiente escolar mais saudável e produtivo, onde os educadores se sintam valorizados e motivados. Isso, por sua vez, impacta positivamente a experiência de aprendizagem dos alunos, criando um ciclo virtuoso que beneficia toda a comunidade escolar.

Os expressivos resultados obtidos pela rede municipal de ensino de Sorriso, evidenciados

por meio de prêmios como o Alfabetiza MT e os índices de desempenho educacional atestam a efetividade das estratégias formativas inovadoras. A presença consistente de unidades escolares entre as melhores do estado e o reconhecimento de docentes e discentes em avaliações externas são indicativos de que os investimentos em formação continuada geram impactos concretos na aprendizagem dos alunos, especialmente no que se refere aos processos de alfabetização e letramento nos anos iniciais. Esses resultados não apenas refletem a qualidade das práticas pedagógicas adotadas, mas também ressaltam a importância de uma formação docente sólida e embasada em evidências que contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais nos estudantes e para a construção de uma educação mais equitativa e consistente.

Ainda assim, é fundamental considerar que persistem desafios importantes, tais como o distanciamento entre teoria e prática, as resistências à adesão plena dos docentes aos programas formativos e as limitações estruturais que, por vezes, impactam a efetividade dos processos. Nesse sentido, reforça-se a necessidade de aprimoramento contínuo das ações do CEMFOR, garantindo que estas estejam cada vez mais alinhadas às demandas atuais, às diretrizes das políticas públicas educacionais e aos avanços das pesquisas científicas no campo educacional. A superação desses desafios exige um compromisso coletivo de todos os envolvidos no processo educativo, incluindo gestores, educadores e a comunidade escolar. Somente por meio de um esforço conjunto será possível garantir que as práticas formativas sejam realmente funcionais e que cooperem para a construção de uma educação de qualidade, capaz de atender às necessidades de todos os alunos.

Em resumo, destaca-se que o fortalecimento do CEMFOR, enquanto espaço institucionalizado de formação é fundamental para garantir uma educação pública de qualidade, inclusiva, equitativa e socialmente referenciada. A construção de práticas pedagógicas fundamentadas em evidências, ligada ao desenvolvimento de competências profissionais e socioemocionais, torna-se um caminho promissor para que os professores estejam cada vez mais preparados para enfrentar os desafios atuais e futuros da educação. Esse fortalecimento não apenas capacita os educadores, como contribui para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e comprometida com o direito de aprender de todos os estudantes. Ao investir na formação continuada e na valorização dos profissionais da educação, estamos investindo no futuro das próximas gerações e na promoção de um ambiente escolar que respeita e valoriza a diversidade e a inclusão.

Para a Formação Continuada no município de Sorriso é essencial adotar práticas educativas fundamentadas em evidências científicas que contribuam efetivamente para melhorias no processo de ensino-aprendizagem. Isso implica investir em programas formativos que priorizem metodologias ativas, estratégias comprovadamente operantes e instruções pedagógicas aprovadas aos estudos mais recentes nas áreas de neurociência, psicologia cognitiva e didática da alfabetização. Ao integrar essas abordagens, os educadores ficarão mais bem preparados para atender às necessidades diversificadas de seus alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e inclusivo.

Essa estratégia não apenas melhora a qualidade do ensino, fortalecendo a autonomia e a reflexão crítica dos docentes, elementos essenciais para uma educação transformadora.

Isso significa compreender como as crianças aprendem a ler e escrever, a partir de uma abordagem que valoriza a consciência fonológica, o desenvolvimento da fluência do leitor, a compreensão textual e a ampliação do repertório linguístico e literário. Esses elementos são fundamentais para a formação de leitores competentes e críticos, capazes de interpretar e interagir com diferentes tipos de textos. Ao focar nessas áreas, os programas formativos podem equipar os educadores com ferramentas fáceis para implementar práticas pedagógicas que realmente fazem a diferença no processo de alfabetização e letramento, promovendo uma educação mais inclusiva.

Além disso, é fundamental criar uma cultura de acompanhamento e avaliação constante das práticas pedagógicas, utilizando dados e evidências para orientar as tomadas de decisão e ajustar as disciplinas. Isso garante, assim, um impacto significativo na aprendizagem dos estudantes. Conscientizar os educadores sobre os desafios também envolve trabalhar aspectos relacionados às competências socioemocionais, à inclusão, às tecnologias educacionais e às demandas de um mundo em constante transformação. Ao integrar essas dimensões, os educadores ficarão mais preparados para enfrentar as complexidades do ambiente escolar contemporâneo, promovendo uma educação que não apenas ensina conteúdos, mas também possibilite formar cidadãos críticos, empáticos e adaptáveis às mudanças sociais e tecnológicas. Essa abordagem holística é essencial para a construção de um sistema educacional que atenda às necessidades de todos os alunos e os prepare para os desafios da vida.

Por fim, a consolidação de uma formação continuada robusta, estruturada em bases científicas, contribuirá não só para aprimorar as práticas docentes, mas, sobretudo, para dar suporte a uma educação de qualidade, capaz de promover a equidade e o desenvolvimento pleno dos estudantes do município de Sorriso. Essa formação contínua permitirá que os educadores se atualizem em relação às melhores práticas pedagógicas e às inovações no campo da educação, garantindo que todos os alunos tenham acesso a oportunidades de aprendizagem significativas. Ao investir na capacitação dos professores, o município investirá no futuro de seus estudantes, criando um ambiente educacional que valorize a diversidade, a inclusão e o direito de todos a uma educação de excelência.

Portanto para responder à questão inicial destaca-se que fortalecer a formação continuada em Sorriso passa por um caminho simples, mas exigente: investir em prática pedagógica que funciona, aquela que está apoiada em pesquisas sérias e resultados concretos. No campo da alfabetização e do letramento, significa olhar com atenção para o que as ciências têm mostrado, da neurociência à linguística, da psicologia cognitiva às pesquisas educacionais. Não se trata apenas de repetir metodologias, mas de capacitar formadores que saibam transformar esse conhecimento técnico em ações reais dentro das escolas, respeitando o dia a dia de professores e alunos.

A formação precisa acontecer de forma constante e vinculada ao trabalho pedagógico, com espaços regulares para estudo, troca de experiências e análise dos resultados alcançados em sala de aula. Usar dados concretos das avaliações internas e externas ajuda a entender onde estão as dificuldades e como enfrentá-las. Mais do que isso, criar espaços colaborativos, que envolvam professores, gestores e especialistas permite que as soluções pedagógicas nasçam da própria rede, respeitando as vivências e conhecimentos de quem está no chão da escola.

Valorizar o professor significa reconhecer também sua dimensão humana, cuidando do seu bem-estar e garantindo que se sinta parte ativa das mudanças. Assim, com prática, ciência e escuta, Sorriso pode construir uma formação continuada que não só qualifique o ensino, mas que transforme o trabalho pedagógico em um verdadeiro instrumento de inclusão e justiça social.

Referências

- Brasil. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394 de 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/> Acesso em: 16 jun. 2025.
- Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA – Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização*. – Brasília: MEC, SEALF, 2019.
- BRASIL. *Lei Municipal nº 2.985, de 14 de outubro de 2019. Centro Municipal de Formação dos Profissionais da Educação de Sorriso (CEMFOR)*. Sorriso, MT, 14 out. 2019. Disponível em: <<https://site.sorriso.mt.gov.br/>>. Acesso em: 15 ago. 2025.
- OLIVEIRA, Janaina. *Com onze escolas premiadas, Sorriso lidera ranking do Alfabetiza MT*. Disponível em: <https://site.sorriso.mt.gov.br> Acesso em: 16 jun. 2025.
- CUNHA, Maria Isabel da. ZANCHET, Beatriz, NEUMANN, Laurício, FISCHER Maria Cecilia, PINTO, Maria das Graças G, MALMANN, Marly. *Fontes do Conhecimento e Saberes na construção da Profissão Docente: um estudo empírico à luz da contribuição de Maurice Tardif*. In: GARRIDO, Susane, CUNHA, Maria Isabel da, GUE MARTINI, Jussara (orgs). *Os rumos da educação superior*. São Leopoldo. Ed. Unisinos, 2002.
- CUNHA, Maria Isabel da. ZANCHET, Beatriz, NEUMANN, Laurício, FISCHER Maria Cecilia, PINTO, Maria das Graças G, MALMANN, Marly. *Formatos Avaliativos e concepção de docência*. UNISINOS, Relatório parcial de pesquisa, 2002.
- DAVIS, P. *Whats is evidence-based educational?* British Journal of Educational Studies, v. 47, n. 2 p. 108-121, 1999.
- FIOCRUZ, 2009. *Exploração e sofrimento mental de professores: um estudo na rede estadual de ensino do Paraná*. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/32744>> Acesso em: 03 ago. 2024.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. Notas: Ana Maria Araújo Freire.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 22 ed., 1996.
- Libâneo, José Carlos. *Organização e Gestão Escolar Teoria e Prática*. 5. Ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

MARRACH, S. A. *Neoliberalismo e Educação*. In: GUIRALDELLI JUNIOR, P. (Org.). *Infância, Educação e Neoliberalismo*. São Paulo: Cortez, 1996. P. 42-56.

MASSETTO, Marcos; MORAN, José Manuel; BEHRENS, Marilda. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica* – Campinas, SP, Papirus Ed., 2000.

MASSETTO, Marcos; MORAN, José Manuel; BEHRENS, Marilda. *Formação de educadores: Currículo, culturas e contextos*. Revista e-Curriculum, São Paulo, v.15, n.3, p. 566 – 574 jul./set. 2017. Programa de Pós-graduação Educação: Currículo – PUC/SP.

MINTO, Lalo Watanabe. *O outro lado da educação baseada em evidências*. 2023. O avesso das evidências: pesquisa e política educacional em tempos de negacionismo. Lutas Anticapital. Leituras e Resenhas – Pro-Posições. 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-6248-2023-0093BR>> Acesso: 26 mar 2025.

NÓVOA, Antônio. Y DEJONG-LAMBERT, W. (2003). *Educating Europe – An analysis of EU educational policies*. En D. PHILLIPS Y H. ERTL (comps.), *Implementing European Union Education and Training Policy – A comparative study of issues in four member states* (pp. 41-72). Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.

NÓVOA, Antônio (Org.) *Profissão professor*. Porto: Porto Editora, 1991.

NÓVOA, Antônio. *Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente*. Cadernos de Pesquisa v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/WYkPDBFzMzrvnbsbYvCbd/?format=pdf>> Acesso em: 28 jan. 2025.

NOVA ESCOLA, *Instituto Ame Sua Mente. Saúde Mental dos Educadores 2022: levantamento nacional com professores e gestores, todos os estados do Brasil e Distrito Federal, com mais de 5.000 participantes*. Rio de Janeiro, 2022.

PIMENTA, Selma Garrido. *Formação de professores: Identidade e saberes da docência*. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido *Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor. Nuances- Vol. III – setembro de 1997*. Disponível em: <<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/.pdf>> Acesso em: 28 jan. 2025.

Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências [recurso eletrônico] / organizado por Ministério da Educação – MEC; coordenado por Secretaria de Alfabetização – Sealf. – Brasília, DF: MEC/Sealf, 2020. (RENABE)

Revista Educação: referência há 30 anos em reportagens jornalísticas e artigos exclusivos para profissionais da educação básica. Disponível em: <<https://revistaeducacao.com.br>> Acesso em: 20 ago. 2024.

Revista Educação. Janeiro Branco: um olhar sobre a vida e a saúde mental do professor. Rubens Bollos, 2025. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/janeiro-branco-professor>. Acesso em: 18 jun. 2025.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia ou a teoria da curvatura da vara*. In, ANDE, Ano 1, n. 1, 1981, pp. 22-33.

SAVIANI, Dermeval *Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras aproximações*. 10 ed., Campinas, SP: Autores associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval *Educação no Brasil: Concepção e desafios para o século XXI*. Revista HISTEDBR on-line, Campinas, n. 3, jul. 2000.

Recebido em 14 de julho de 2025

Aceito em 20 de setembro 2025

Publicado em 29 de setembro de 2025